

Aconteceu

EXÉRCITO OCUPA CSN EM GREVE

A greve dos metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Nacional começou no dia 7, segunda-feira. O movimento de ocupação da CSN pelos operários seguia pacífico, sendo mantidas as seções essenciais, como os altos-fornos. Tropas do exército invadiram a siderúrgica para tentar desalojar os grevistas. Até o fechamento desta edição, o clima em Volta Redonda (RJ) era de tensão. (pág. 3)



BISPO EXCOMUNGA ASSASSINOS DE TRABALHADOR RURAL

Antonio Guilherme de Oliveira (foto) foi morto a tiros pelo grileiro Nielson de Queiróz, no interior da Bahia. Os políticos da família Sento Sé, principalmente Jandir e Jairo, deram cobertura ao assassino. A Diocese de Juazeiro há muito tempo solicita a intervenção das autoridades, mas nenhuma providência foi tomada. Dom José Rodrigues excomungou Nielson e seu primo. (Última pág.)

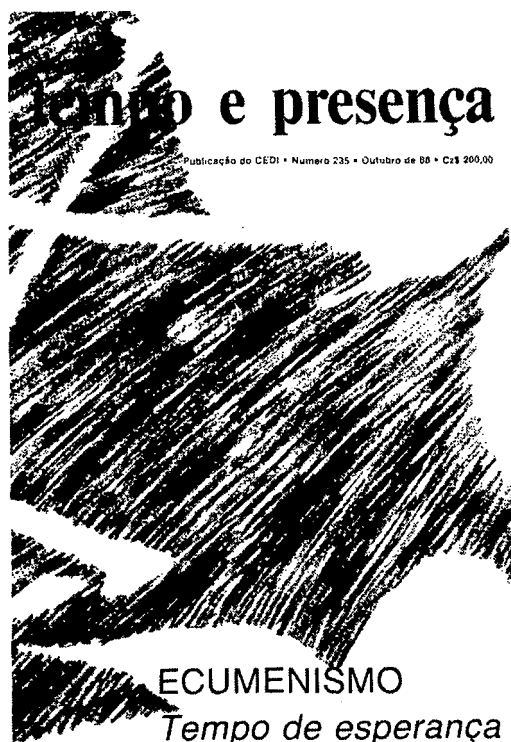
**Meninas índias
estupradas
por garimpeiros**

(Pág. 11)

**Tumulto na
greve do Metrô
em São Paulo**

(Pág. 5)

Tempo e Presença especial discute ecumenismo



e Informação - CEDI. Trata-se de um número especial que discute o ecumenismo de vários ângulos e abordado por um conjunto de estudiosos e pensadores da proposta ecumênica. Em seu editorial, a revista destaca que "a mística ecumênica, aumentando sua abrangência, ganha força em diversos setores sociais, principalmente nas organizações populares. Identifica-se com solidariedade, paz, justiça, respeito à humanidade e à natureza. O grande objetivo passa a ser a plena dignidade de vida para todos. Naturalmente que uma proposta desta força vai encontrar novos obstáculos e novos opositores".

A contribuição ao debate é de autores como Júlio de Santa Ana, José Miguez Bonino, Zwinglio Mota Dias, Jether Pereira Ramalho, Odair Pedrosa Mateus, Carlos Mesters, Eliseu Lopes, José Oscar Beozzo, Anivaldo Padilha e Paulo Roberto Garcia, além de Carlos Eduardo Coelho e o Programa de Assessoria à Pastoral Protestante.

É um material inédito para as igrejas e movimento populares. Quem estiver interessado em receber este número de TEMPO E PRESENÇA basta escrever para a revista: Av. Higienópolis, 983 CEP 01238 - São Paulo - SP, que lhe será enviada gratuitamente.

Ecumenismo é o tema da revista TEMPO E PRESENÇA, de outubro, lançado pelo Centro Ecumênico de Documentação

Aconteceu
Nº 479 - novembro 1988
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (Coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Editor
Xico Teixeira
Editora assistente
Ligia Dutra
Secretaria
Eliane Lobato
Composição
Kátia Simões
Dalva Celeste
Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera
Distribuição
Ricardo Justo
Fotolito e impressão
Tribuna da Imprensa

Exército invade siderúrgica em greve

Quinhentos homens do 22º Batalhão de Infantaria Motorizada, de Barra Mansa, comandados pelo Coronel Ferreira de Matos, ocuparam dia 8 às 21h30m a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), tomada por dez mil metalúrgicos em greve desde segunda-feira de manhã. Uma hora após a ocupação, não havia informações sobre choques entre os operários que estavam na CSN e as forças do Exército, que tinham entrado na siderúrgica por quatro pontos estratégicos: a entrada principal, na Praça Macedo Soares; pela Zona Oeste, através do portão próximo à Fábrica Tupi e Ponte Preta, no Bairro do Conforto; pela Zo-

na Leste, através da entrada do Jardim Paraíba; e pela Ponte dos Metalúrgicos, sobre o Rio Paraíba.

Logo que a ocupação começou, muitos operários saíram da siderúrgica. O Deputado Federal Juarez Antunes (PDT), candidato à Prefeitura de Volta Redonda e Presidente licenciado do Sindicato dos Metalúrgicos, que estava num comício quando soube da ocupação pelas forças do exército, entrou na CSN para liderar a resistência dos operários. No portão principal havia quatro caminhões de tropa, dois jipes e dois carros de combate Urutu. (O Globo - 09/11/88)

Greve de ocupação começou no dia 7

Liderados por diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, os empregados de Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) ocuparam dia 7 por duas vezes, de manhã e à tarde, todas as unidades de produção da empresa, iniciando uma greve por tempo indeterminado, pelo pagamento da inflação de 26,06% do Plano Bresser, 17,68% da URP de julho congelada pela empresa, e pela implantação do turno de seis horas.

A primeira ocupação da usina foi às 8h, quando 3 mil trabalhadores, liderados pelo Deputado federal José Juarez (Presidente licenciado do Sindicato e candidato a Prefeito de Volta Redonda pelo PDT), entraram pelo portão principal da usina, na Praça Macedo Soares, ocupando as unidades de produção. Eles expulsaram os agentes da guarda especial da empresa, houve conflitos entre ativistas e chefes de seção e um dos 12 refeitórios da companhia foi totalmente destruído.

O conflito mais grave, no entanto, ocorreu à tarde, antes da primeira assembléia de avaliação da greve. A ordem da CSN era impedir a entrada dos grevistas no pátio da Superintendência de Oficinas Mecânicas (SOM), onde pretendiam se reunir, mas os dez soldados da força de choque da 6ª Companhia Independente da PM não tiveram como enfrentar os trabalhadores. Houve confronto e um tenete

chegou a atirar para o alto. Na confusão, o soldado Márcio perdeu seu revólver e o capitão Valadares ficou sem uma pulseira de ouro.

Os grevistas arrastaram uma patrulha da guarda especial, que estava estacionada do lado de dentro, em frente ao portão, e empurraram o caminhão de som do Sindicato até o pátio da SOM e fizeram a assembléia. Eles decidiram continuar o movimento, mantendo ativas as unidades essenciais da empresa, como os altos-fornos, a fábrica de oxigênio e a coqueira (onde se transforma o carvão mineral em coque, que é o combustível dos três altos-fornos).

Os diretores do sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda discursaram na assembléia dizendo que, se fosse preciso, os trabalhadores deviam enfrentar até o Exército.

O Presidente da CSN, Juvenal Osório, disse no Rio que a empresa está impedida pela política salarial do Governo de condenar os reajustes pedidos pelos empregados e que só poderá fazê-lo se isso for determinado pela Justiça. Ele informou que a implantação do turno de seis horas será iniciada pela empresa em trinta dias e que o dissídio da categoria deverá ser julgado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) nos próximos dias. (O Globo - 08/11/88)

Gasistas decidem continuar a paralisação

Os gasistas - engarrafadores e distribuidores de gás de cozinha - decidiram dia 3 continuar em greve. A decisão da categoria foi tomada horas depois da reunião de conciliação realizada no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), sem que houvesse acordo com os representantes das três empresas que dividem o mercado de distribuição do gás de botijão no Rio de Janeiro. A greve já está provocando um colapso no fornecimento de gás engarrafado.

A categoria reivindica 31,1 por cento de reposição salarial, piso de Cz\$ 70 mil e jornada semanal de 40 horas. Na reunião no TRT, os representantes do Sindicato Nacional das Em-

presas Distribuidoras de Gás (Sindigás) reafirmaram a posição de não pagar mais do que Cz\$ 45 mil de piso salarial, quantia que os gasistas já estão recebendo desde 30 de outubro.

A assembléia dos gasistas foi realizada na subseção do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Derivados de Petróleo do Estado do Rio, em Caxias. A greve suspende a entrega de botijões em todo o Estado do Rio com exceção de áreas da Capital abastecidas com gás natural encanado fornecido pela Companhia Estadual de Gás (CEG). (O Globo - 04/11/88)

Funcionários da Cemig em greve

Os funcionários da Cemig (Centrais Energéticas de Minas Gerais) decidiram, dia 7 à noite, entrar em greve por tempo indeterminado. Eles reivindicam 160% de reajuste salarial, produtividade de 10%, reposição de 26,06% referentes ao plano Bresser e estabilidade no emprego. Segundo o sindicato da categoria, a Cemig apresentou uma contraproposta de 46,68% e produtividade de 0,8%.

Na assembléia, cerca de sete mil funcionários da empresa decidiram entrar em greve e só prestar serviços para os casos de urgência, segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de Belo Horizonte, Ney Alencar. Ele garantiu que nada será desligado. (Folha de S. Paulo - 08/11/88)

Governo e grevistas não fazem acordo

O Governo e o comando de greve dos funcionários públicos, paralisados há 17 dias, não chegaram a um acordo dia 7 quanto ao pagamento dos dias parados, adiando uma decisão sobre o fim do movimento. Segundo o Ministro da Administração, Aluizio Alves, os grevistas condicionaram o retorno ao trabalho ao pagamento dos dias parados, comprometendo-se a repor todo o serviço atrasado em função da greve.

Como resposta, Aluizio Alves disse que o governo não tem competência para alterar a legislação em vigor, que determina o corte do ponto do funcionário que se ausentar do serviço. O comando de greve considera que a reposição dos dias parados é um argumento suficiente para sensibilizar o Governo quanto a não punição através do corte do ponto.

A Presidenta do Sindicato dos Servidores Públicos de Brasília, Maria Laura Pinheiro, afirmou que, durante a reunião, foi apresentado a Aluizio Alves um documento com as ca-

racterísticas de todo o serviço público;

- Mostramos que é possível colocar em dia todo o serviço atrasado em função da greve. O fato de o Governo ter atendido às reivindicações dos servidores comprova seu reconhecimento quanto à legalidade do movimento grevista. Isso é suficiente para não haver punição.

Segundo o comando de greve, o Ministro Aluizio Alves comprometeu-se a encaminhar o assunto à Presidência da República. Na reunião, o Ministro garantiu que a URP de maio - que será concedida este mês a todos os servidores - incidirá também sobre a gratificação concedida aos servidores da Previdência em dezembro de 1987 e congelada em janeiro. Esta medida, segundo os grevistas, satisfaz os previdenciários - paralisados há 47 dias - porque, juridicamente, retrata a ilegalidade do congelamento da gratificação, permitindo que, posteriormente, possam requerer na Justiça a reatividade do descongelamento.

Greve do Metrô tumultua São Paulo

No quarto dia de greve dos seus funcionários, a Companhia do Metrô paulista - que transporta diariamente cerca de 2 milhões de passageiros - conseguiu operar precariamente a linha Norte-Sul (Santana-Jabaquara), movimentada por cerca de 300 metroviários que não aderiram à paralisação, com o auxílio de 30 bombeiros, e apenas no período entre 10h45 e 14h. Isso, no entanto, não evitou os extensos congestionamentos que tumultuaram a capital paulista, nem os atrasos e faltas ao trabalho.

Às 7h, o presidente do Metrô Antonio Sérgio Fernandes, reuniu um grupo de técnicos e funcionários administrativos e, com a ajuda de 1.100 policiais civis e militares - que guarneceram as estações e os trens - decidiu pôr em funcionamento um esquema de emergência. Do lado de fora das estações, os metroviários grevistas procuraram alertar a população dos riscos de viajar nos trens operados por pessoal não especializado. Durante essas manifestações, três pessoas acabaram detidas, entre elas o engenheiro José Victor Couto, 42 anos, integrante da diretoria do Sindicato dos Metroviários.

A Companhia do Metrô informou dia 7 à tar-

de que já havia demitido 384 grevistas, incluindo quase todos os diretores do Sindicato dos Metroviários, entre eles o presidente da entidade, Paulo Otávio Azevedo. Os grevistas estavam sendo demitidos através de telegramas expedidos pela direção do metrô. Ao mesmo tempo, a empresa iniciou o recrutamento de novos funcionários. Aproximadamente 2 mil pessoas formaram extensas filas na porta da sede da empresa, na Rua Augusta, na região dos Jardins. O salário de um bilheteiro, por exemplo, segundo a direção do Metrô, irá para Cz\$ 229 mil.

Os metroviários, que reivindicavam 37% de reajuste salarial, além da URP de novembro, mais mudanças na escala de serviço do pessoal operacional, passaram dia 7 a exigir também a readmissão dos funcionários punidos. A empresa oferece 15% de aumento este mês, mais a URP, e 15% no mês que vem. Dia 7 à tarde foi realizada uma audiência de conciliação entre a empresa e grevistas no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), mas um eventual acordo estava condicionado à aprovação pela assembléia dos metroviários. (JB - 08/11/88)

Funcionários das Usinas param por 4 horas

Cerca de mil dos 1.200 mil funcionários das Usiminas (Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais) decidiram em assembléia dia 2 iniciar greve de advertência. O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Vicente Costa, disse que o movimento era de paralisação durante quatro horas para pressionar a empresa a fazer uma con-

traproposta às reivindicações. Os funcionários querem reajuste de 92,98%, correspondendo ao IPC de novembro de 87 a outubro de 88 já descontado das URPs, 26,06% do Plano Bresser (inflação de junho de 87), 22% de produtividade e 27% da inflação de novembro, totalizando 275%. A diretoria da Usiminas não foi localizada pela Folha. (FSP - 03/11/88)

Pacto Social:

Governo já admite aumentos acima do fixado no pacto

O governo poderá conceder aumentos de preços acima dos 26,5% fixados como reajuste máximo a ser praticado pelas empresas até o dia 2 de dezembro, ou 25% até o dia 2 de janeiro, de acordo com o acertado entre trabalhadores e empresários no pacto social, desde que as empresas solicitantes comprovem, junto aos representantes do comitê para acompanhamento de preços, a defasagem alegada através de balanços e balancetes.

Ao dar a informação, dia 7, o secretário Especial de Abastecimento e Preços do Ministério da Fazenda, Edgar de Abreu Cardoso, informou que já fizeram o pedido os fabricantes de pão, biscoito, macarrão e outros produtos que contêm farinha de trigo. O trigo teve um aumento de 9,5% dois dias antes da data limite para vigorar a nova modalidade de reajuste.

Edgar admitiu que será difícil verificar com precisão o nível de aumentos que estão fora do controle da CIP (Comissão Interministerial de Preços), mas disse que é de se supor que todos que assinaram o documento irão cumpri-lo.

Sem poderes

Edgar Cardoso ressaltou que os índices de reajustes deverão ser seguidos por todos os segmentos da economia e informou que ainda nesta semana os representantes do comitê deverão conversar com as entidades representativas dos médicos e dentistas, para discutir mecanismos que permitam a operacionalidade dos patamares delimitados. Também discutirá o assunto o Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares. (JB - 08 11 88)

“Apagão” ameaça o Rio: Light está em greve

As áreas entre as ruas 1º de Março e Uruguaiana, a Avenida Presidente Vargas e o Largo da Carioca, no Centro do Rio, e parte do Leme, na Zona Sul, correm o risco de serem as próximas a sofrer um apagão devido à falta de manutenção no sistema de distribuição de energia. A denúncia, confirmada pela Light, é de Luís Carlos Machado, presidente do Sindicato dos Urbanitários, em greve há cinco dias.

De acordo com Luis Carlos Machado, o sistema do Centro - conhecido por NET II e com oito cabos de transmissão - está com defeito em dois cabos desde sexta-feira, dia 4. “Esses dois cabos estão fora de linha e se mais um cabo apresentar defeito, os cinco restantes não suportarão sobrecarga desarmando todo o sistema” afirmou o presidente do sindicato. Segundo ele qualquer pane ou até mesmo uma pequena sobrecarga poderá desarmar todo o sistema dos dois bairros.

A direção da Light reafirmou que não negociará com os funcionários enquanto eles se mantiverem em greve e disse que a empresa não pagará as horas não trabalhadas nem o adiantamento quinzenal aos empregados que não es-

tiverem efetivamente trabalhando. A empresa voltou a culpar o sindicato pela demora do restabelecimento do fornecimento de energia em vários pontos da cidade. De acordo com a direção da Light, a frota de veículos está abastecida nos pátios dos postos de emergência, onde também estão os materiais de reposição.

O presidente da Light, Túlio Romano, recomendou aos consumidores processarem o Sindicato dos Urbanitários, na pessoa de seu presidente, por perdas e danos. Luis Carlos Machado não se mostrou preocupado com a ameaça de Túlio Romano e garantiu que a greve continuará se as reivindicações da categoria não forem atendidas.

O presidente do sindicato disse que a intransigência da direção da Light é que poderá provocar o caos no fornecimento. Luis Carlos disse que, independentemente da greve, o sistema de distribuição é tão obsoleto que qualquer chuva pode deixar vários bairros sem luz. Ele afirmou que o sindicato permanece controlando o serviço de atendimento às emergências de acordo com as prioridades. (JB - 08/11/88)

Cortes afetam cidades do Vale do Paraíba

A decisão dos grevistas da Light de só fazer consertos na rede elétrica quando os danos ameaçarem a segurança da população ou afetarem hospitais, quartéis de bombeiros ou delegacias policiais está prejudicando vários municípios do Vale do Paraíba, com bairros sem luz desde sexta-feira.

A greve nos 17 municípios abastecidos pela Light no Vale do Paraíba tem adesão de 92% dos 3 mil eletricitários do interior, segundo o comando do movimento instalado na subsede do Sindicato dos Urbanitários em Barra do Piraí (a 114 quilômetros do Rio). Albertina de Carvalho Avelino, a Tina, do comando de greve, disse que a energia só foi restabelecida para o Frigorífico Tonlin porque “a eliminação do risco de vida não podia ser feita sem restabelecer o sistema. Se pudesse, ia ficar sem luz”, afirmou. O frigorífico com 200 trabalhadores,

tinha nas câmaras 80 toneladas de carne e teve que atrasar as partidas. Além do bairro Mata-douro, onde fica o frigorífico que abastece 10 municípios do Estado do Rio, duas outras áreas de Valença - São José das Palmeiras e João Bonito - foram afetadas pela interrupção de energia, provocada pelo rompimento de um cabo de alta tensão na RJ-139. Em Volta Redonda, Barra Mansa, Barra do Piraí, Piraí e Pati do Alferes, vários bairros estão sem eletricidade. Nos cinco municípios, há locais sem luz desde sexta-feira, devido à decisão dos grevistas de não substituírem fusíveis queimados em transformadores. A Light informou, no Rio, que as redes de alta tensão não apresentavam qualquer avaria e atribuiu os cortes de energia no interior do estado à suspensão dos trabalhos de manutenção nas redes de baixa voltagem. (JB - 08/11/88)

Batistas da Nicarágua apóiam sandinistas

As igrejas batistas, que no Brasil têm uma atuação política conservadora, adotam uma posição diferente em outros países, como a Nicarágua, onde muitos de seus fiéis estão comprometidos com o regime socialista. Os batistas nicaraguenses apóiam o governo e querem “salvar o país”, abalado pela destruição quase total de sua economia e por um furacão que há 11 dias destruiu casas e prédios e matou mais de cem pessoas. As igrejas batistas têm dois representantes na Assembléia Nacional nicaraguense e alguns de seus seguidores integram as fileiras do exército sandinista.

O pastor Roberto José Córdoba, presidente da Convenção Batista da Nicarágua se ressentido de uma falta de conagração dos batistas brasileiros “para a situação no resto da América Latina”. Conforme avaliação do pastor, os batistas no Brasil rece-

beram influência da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, mais conservadora do que as demais igrejas batistas no mundo.

Para uma população de três milhões de nicaraguenses, 85% são católicos e 15% são protestantes. Os batistas são 35 mil e, garante Córdoba, vivem em perfeita harmonia com o regime sandinista e até cresceram nos últimos anos. “Antes da revolução, tínhamos 40 igrejas e, agora, temos 70”, diz.

O pastor observa que, apesar do apoio, os batistas não deixam de ter uma posição crítica frente ao regime: “A revolução tem suas limitações e alguns pecados”. No entanto, assegura que “o povo da Nicarágua não tem medo do comunismo porque tem fé em Jesus Cristo e em seu projeto de Reino de Deus”.

(O Estado de SP - 02/11/88)

Bispos americanos reagem ao Vaticano

Um grupo formado por destacados bispos americanos acaba de rejeitar, com veemência, um documento do Vaticano que põe em questão a autoridade das Conferências Episcopais regionais. Insistindo em que o documento do Vaticano seja interiramente reescrito, os bispos marcaram posição no debate sobre o adequado balanço de poder entre a hierarquia romana e as conferências episcopais.

Nos últimos anos, a Conferência dos Bispos Americanos tem-se manifestado de forma particularmente enérgica sobre questões controversas, tais como a guerra nuclear e as responsabilidades da sociedade com relação aos pobres. Dentro da Igreja Católica, alguns críticos queixaram-se de que as conferências vêm infringindo tanto a autoridade papal como a autoridade dos bispos, em suas dioceses.

Os defensores dos bispos replicam que as conferências articulam as legítimas preocupações dos diversos países ou das diversas culturas e contrabalançam a autoridade centralizada do Vaticano, de uma forma que seria inviável para os prelados, individualmente. O documento de crítica elaborado pelo grupo americano, com quatro mil palavras, será apresentado em uma reunião dos bispos dos EUA a ter início no próximo dia 14, em Washington.

As conferências episcopais têm desempenhado um papel cada vez mais importante na Igreja Católica, desde que o conselho Vaticano II, em meados da década de 1960, enfatizou a idéia de que os bispos tinham uma responsabilidade coletiva especial, na liderança da Igreja, chamado princípio do “colegiado”.

(O Globo - 04/11/88)

Acontecendo

Novidades

Um jornalista telefonou dia 7 ao ministro do SNI, general Ivan de Souza Mendes, em busca de notícias. O general procurou ser gentil:

- Meu amigo, novidades, quando existem, eu forneço ao presidente da República. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

Culpa do povo

O presidente da Assembléia Legislativa de Minas, deputado Neif Jabur (PMDB), encontrou uma justificativa surpreendente para os altos salários dos parlamentares mineiros - algo em torno de Cz\$ 3,2 milhões, em outubro.

- O povo é corruptor eleitoral. Deputado tem mesmo de ganhar bem, para submeter-se ao clientelismo - argumenta.

Jabur nem sequer fica vermelho. (Canal 3 - O Est. S. P. - 08/11/88)

Topa

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, já não reage a que se discuta em sua presença - com a cautela e intimidade necessárias - a hipótese de sua candidatura à Presidência da República.

De forma lenta, segura e gradual, como diria um militar, a idéia é cada vez menos estranha ao general. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

Militante

O tucano Fernando Henrique Cardoso deixou dia 3 a campanha eleitoral no interior paulista e pousou no campus da Universidade de São Carlos.

Foi reforçar o cabo-de-guerra que coloca em confronto os professores do estado e o governador Orestes Quêrcia. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

Sem problemas

Pela segunda vez em trinta dias, o presidente José Sarney cancela uma visita a São Paulo. Ele viajaria dia 3 para a entrega do prêmio "Lei Sarney" no Palácio dos Bandeirantes.

O Planalto nega a existência de problemas entre o presidente e o governador Orestes Quêrcia. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

A voz do dono

Irritado com o pedido de aumento salarial feito pelos jornalistas da Radiobrás, o presidente da empresa, Antônio Martins, autorizou seu diretor financeiro, Geraldo Magela, a transmitir o seguinte recado à assembléia dos funcionários:

- Não adianta reclamar. Se for o caso, colocamos os militares para fazer a **Voz do Brasil**.

Os militares não gostaram. (Canal 3 - O Est. de SP - 08/11/88)

Confronto

O presidente do PFL, Marco Maciel, decidiu abrir o jogo: ele acha que Aureliano Chaves já perdeu o bonde da história e, com suas hesitações em deixar o barco do governo, inviabilizou a própria candidatura à sucessão de Sarney. (Painel FSP - 08/11/88)

Apoio

Depois que seu apoio a Maluf foi publicado numa coluna social, o dono de um hotel e de uma rede de casas de massagens de São Paulo tem recebido visitas diárias da polícia, dos bombeiros, da secretaria de Saúde e até do Procon.

O jogo está tão pesado que o empresário já está pensando em aderir explicitamente à candidatura João Leiva. (Painel FSP - 08/11/88)

No ar -

Sarney deve definir hoje, dia 8, o seu programa de viagens internacionais no próximo ano: Angola, França e Itália estão no seu roteiro.

No próximo dia 29 terá mais um encontro com seu colega argentino Raúl Alfonsín, desta vez em Buenos Aires. (Painel FSP - 08/11/88)

Plágio

Ao afirmar que o governo vai respeitar e exigir o respeito ao pacto antiinflação, o ministro Costa Couto disse que "para o governo, vale o que está escrito no pacto".

A frase parece inspirada no jogo do bicho - "vale o escrito". Por sinal, uma das coisas com maior credibilidade no país. (Painel FSP - 08/11/88)

Realismo

Ouvido dia 7 nas cercanias do gabinete do ministro Mailson da Nóbrega:

“A inflação deste ano já é uma batalha perdida. O remédio agora é administrar, no que for possível, os índices de novembro e dezembro, concentrando os esforços para janeiro e fevereiro”. (Painel FSP - 08/11/88)

Mania

Do senador Fernando Henrique Cardoso sobre as declarações do deputado Ulysses Guimarães à Folha de S. Paulo do dia 7 afirmando que o governo Sarney fracassou:

- Aposto como ele desmente hoje. (Informe JB - 08/11/88)

Jogando a toalha

O prefeito Saturnino Braga reuniu seu secretariado quarta-feira, dia 2, disposto mesmo a renunciar:

- A situação é de completa ingovernabilidade. Não tem sentido ficar num cargo onde a minha autoridade vem sendo corroída.

No final, ele terminou cedendo à argumentação - comandada pelos secretários João Maia e José Assad - de que seria um desastre abandonar a Prefeitura a menos de duas semanas da eleição.

Já depois... (Informe JB - 04/11/88)

Bicadas

Já voltaram a se bicar dois tucanos que há poucas semanas, não estavam cabendo no mesmo poleiro.

São eles o campeão brasileiro de votos, senador Mário Covas, e o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, deputado José Serra. (Informe JB - 04/11/88)

Na surdina

Versinho muito popular no PMDB de São Paulo, segundo personagem intimamente ligado à direção do partido:

“Na surdina, na surdina, desviar para Erundina”. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

Morto-vivo

O advogado Pedro Calmon voltou a atacar o “trem da alegria” produzido em 1984 no Senado, para dizer que nada será apurado.

- Morto não responde a processo - afirmou Calmon, referindo-se ao ex-presidente do Senado Moacyr Dalla.

O “morto” em questão mora em Colatina (ES), onde é titular de próspero cartório. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

Justiça

O Tribunal do Júri de Marabá, no sul do Pará, volta a se reunir em janeiro, após dez anos de recesso, com uma pauta explosiva.

Devem ir a julgamento o pistoleiro de aluguel Sebastião da Terezona e os fazendeiros Edmundo Vergolino, acusados de mandar matar seis posseiros, e Manoel Cardoso Neto, tido como mandante do assassinato do advogado Gabriel Pimenta.

Manoel é irmão do governador mineiro Newton Cardoso. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

Programa

Após as eleições, entra no ar em cadeia regional, em todos os estados, uma série de pronunciamentos do presidente José Sarney. Ele vai falar sobre os investimentos da União em cada estado.

Os do Maranhão não vão caber num único programa. (Canal 3 - O Est. SP - 08/11/88)

Nota da redação

Comunicamos aos leitores que na semana de 14 a 18 de novembro faremos uma interrupção do jornal, voltando na semana seguinte com um balanço geral das eleições em todo o país, além da resenha do noticiário geral da grande imprensa e colaboradores.

Macuxi assassinado pela polícia

Os representantes do Conselho Indigenista do Território de Roraima - Cinter, Orlando de Souza e Clóvis Ambrósio, denunciaram, dia 25, a morte do índio Macuxi, Velário Damásio, da maloca Cachoeirinha no Território de Roraima, causada por espancamento por parte de policiais civis daquela área.

Os dois funcionários do Cinter, que participaram em Manaus do Encontro de Estudos sobre Organizações Indígenas, explicaram que a morte do Índio Macuxi aconteceu no dia 22 de outubro, quando o fazendeiro Ademar de Araújo, candidato do PL a prefeito do município de Normândia, promoveu um comício, junto com outros políticos, na maloca Biritizal (Bismark), distribuindo cachaça entre os índios. "A distribuição de bebidas alcoólicas entre indígenas é uma grave afronta a legislação. A consequência desse ato irresponsável foi uma grande confusão no local e, com a solicitação da intervenção

da Polícia Militar de Normândia, uns dez índios acabaram sendo presos e entregues a Polícia Civil", declarou Orlando de Souza.

De acordo com as informações de Orlando, o índio Velário Damásio, juntamente com outro índio Macuxi, foi separado do grupo e espancado por policiais civis durante toda a noite. "Velário morreu e o outro índio encontra-se em estado grave no Hospital de Normândia. Os outros presos foram soltos logo após a morte de Velário sendo ameaçados pelos policiais para não revelarem o que tinha ocorrido. Dia 24, foi feito em Boa Vista, a autópsia do cadáver de Velário Damásio, ficando comprovado a morte por espancamentos, já que o índio tinha a cabeça quebrada e várias costelas fraturadas". (A Crítica - Manaus - 26/10/88)

Funai acha corpo do cacique morto em luta com madeireiros no Mato Grosso

A Funai anunciou dia 3 à tarde, em Cuiabá, que foi encontrado terça-feira, a oito quilômetros do povoado de Paraíso da Serra - que fica dentro da área indígena Zoró, no município de Aripuana, extremo Noroeste de Mato Grosso - o corpo do cacique Suruí Iaminer, 70 anos, desaparecido desde 16 de outubro, quando ocorreu um confronto armado entre índios Cintas-Larga, Arara e Gavião de um lado e posseiros e madeireiros do outro, por causa das constantes invasões da reserva. A descoberta do corpo foi mantida em total sigilo pela Funai que só dia 3 decidiu divulgar o fato "para não prejudicar as investigações" sobre o crime.

Segundo o superintendente regional da Funai, Nilson Campos Moreira, o que sobrou, na verdade, do cacique Iaminer foi "uma massa física de cerca

de 20cm, pois, conforme relato de testemunhas, ele foi morto com vários tiros pelas costas, teve seu corpo envolto numa rede e queimado, o que mostra o alto grau de perversidade do crime". Os restos mortais de Iaminer foram localizados a 60 metros da estrada que liga Pacaranã, distrito do município de Espigão do Oeste (RO) a Paraíso da Serra, por policiais federais e PMs de Rondônia.

Segundo a versão apresentada pela Funai, Iaminer foi morto por um grupo de 20 brancos que ocupavam duas camionetes. Um colono que o acompanhava conseguiu fugir. O corpo veio a Cuiabá - dentro do maior sigilo - para a necropsia e só dia 3 foi enviado para a aldeia dos Suruí, no município de Cacoal (RO). (JB - 04/11/88)

Cimi promove reunião de líderes indígenas no AM

Com objetivo de estudar e analisar o que tem sido a organização indígena até o momento, além de tentar achar mecanismos de fortalecimento dessas organizações indígenas o Conselho Indigenista Missionário-Cimi promoveu o "Encontro de Estudos sobre Organizações Indígenas", no período de 24 à 28 de outubro, na Maromba.

Segundo o presidente do Cimi em Manaus, Francisco Guinter, o Encontro contou com a participação de representantes de organizações indígenas

do Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, além de agentes do Cimi que atuam em todo o Estado. "Através desse nosso estudo nós tentamos arranjar mecanismos de fortalecimento para o indígena, que atualmente vem enfrentando sérias dificuldades, correndo o risco de ser exterminado nos próximos anos. Analisamos a organização indígena para então, encontrar soluções para acabar com os massacres que vem ocorrendo em todo o território brasileiro". (A Crítica - Manaus - 26/10/88)

Crianças índias estupradas por garimpeiros

Quatro homens brancos, dois deles vestindo fardas do Exército, invadiram a Aldeia do Carnagueijo e espancaram e estupraram quatro meninas, de 12 a 15 anos, e uma índia idosa da tribo Taurepangue, na fronteira do Brasil com a Venezuela, nas proximidades da região do Projeto Calha Norte, em Roraima, no dia 23 do mês passado.

A denúncia foi feita pelo cacique Gilberto Macuxi, Vice-Presidente da Associação dos Povos Indígenas, durante entrevista coletiva, no dia 7, no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, em São Paulo. Segundo informações do cacique, uma das indiazinhas está com forte hemorragia e corre risco de vida. Dos quatro invasores, dois foram identificados pelos índios como sendo os garimpeiros Barbosa e Paulo. Todos estavam fortemente armados.

Macuxi declarou que na aldeia estavam oito índios adultos, as quatro meninas e a índia idosa. Os adultos foram amarrados e as mulheres estupradas. Isto, um dia após o assassinato do índio Zelário, no dia 22 de outubro. No dia seguinte ao da invasão, o cacique Tuxaua Horácio queixou-se à Polícia Federal, ao agente Júlio. Vários agentes foram à aldeia e aconselharam aos índios a pegar os estupradores e a surrá-los.

O Presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, desconhece qualquer caso de violência recente em Roraima e desmentiu que tivessem havido invasões. Iris Oliveira disse que Macuxi está há três meses no eixo Rio-São Paulo fazendo denúncias falsas e que ele é um desequilibrado mental.

Índio perdido reencontra seu filho

O mistério em torno da identidade do índio de comportamento primitivo trazido há uma semana para Brasília depois de ter sido capturado por lavradores em Barreiras, na Bahia, acabou dia 7 e teve um final feliz. Ele se chama Carapiru e pertence a tribo dos índios Guajá, que vive no Maranhão. Carapiru perambulou durante 11 anos pelas matas nordestinas, depois de sua tribo ter sido atacada por brancos. Ele pensava ter perdido toda sua família no ataque, mas num encontro proporcionado por acaso, pelo sertanista Sidney Possuelo, reencontrou mais um sobrevivente: seu filho Tiramucon.

Em princípio, Possuelo pensou que o índio fosse um avá-canoeiro. Para poder identificá-lo, o sertanista pediu a ajuda do índio Tiramucon, de 19 anos, da Frente de Atração Auá-Guajá, do Maranhão. À tarde, os dois índios se encontraram e imediatamente começaram a conversar: falavam o mesmo idioma.

Os índios disseram seus nomes e sorriram com a surpresa do reencontro. Para confirmar o parentesco, Tiramucon levantou a camisa de Carapiru e encontrou nas costas, próximo à cintura, a marca de chumbo que ficou em seu pai como resultado do ataque sofrido por sua família, quando ele tinha sete anos. Os dois são os únicos sobreviventes da família. Tiramucon,

encontrado pela Funai, vive hoje com os Guajá na Frente de Atração.

História

Carapiru contou que perambulou sozinho pelas matas, sobrevivendo de caça, pesca e coleta de frutas - como é característico dos Guajá. Ele foi capturado por lavradores do projeto fundiário Angical I, em Barreiras depois de ter matado, alguns animais a flechadas. A Funai foi avisada e o sertanista Sidney Possuelo o levou para Brasília, para tentar descobrir sua identidade.

- Depois deste encontro, para mim já está claro: ele é um guajá. Mas ainda quero que converse com outros Avá-Canoeiro, que pedi para virem a Brasília. Será mais uma medida de precaução - afirmou o sertanista emocionado com o desfecho da história.

Segundo ele, os dois se reconhecem como pai e filho. Seu objetivo agora é levar Carapiru para o Maranhão, onde voltará a conviver com o seu grupo e terá, a partir de agora, uma família.

- O acaso permitiu não apenas a identificação de sua etnia, mas da sua origem, revelou um pouco de sua estória, e de sua família - disse Possuelo. (O Globo - 08/11/88)

IBGE: número de analfabetos continua alto

O número de pessoas empregadas - ou População Economicamente Ativa (PEA) - teve uma expansão de 4,7% no ano passado, com o contingente de mulheres expandindo-se em 7,5%, superior aos 3,3%, dos homens.

Este comportamento da PEA superou o ritmo de crescimento demográfico no período, de 2,1%, quando o País passou a contar com 138,5 milhões de habitantes, dos quais 101,3% milhões residentes nas cidades e apenas 37,1% milhões no campo.

Os dados, divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), integram a Pesquisa Nacional por Amostra de Domí-

ílio (PNAD), de 1987. O levantamento é feito anualmente e baseado em 80 mil entrevistas feitas por todo o Brasil. A publicação será lançada para o público até o final do mês, nas livrarias do IBGE.

A PNAD/87 mostra um retrato do Brasil, em que parte significativa da população - 41% - ainda é formada por jovens de até 34 anos. O número de alfabetizados soma 90,5 milhões e o total de analfabetos, apesar de vir caindo, ainda é alto: 31,4 milhões. Apenas 34,4 milhões de pessoas estudam e, deste total, somente 4,3% cursando universidade. (Gazeta Mercantil - 03/11/88)

Fernando de Noronha tem excesso de professor

A Secretaria de Educação de Pernambuco constatou na semana passada, ao assumir a administração da escola de primeiro grau do ex-território de Fernando de Noronha, anexado a Pernambuco pela nova Constituição, que na ilha há excesso de professores: para 422 estudantes existem 52 professores, ou seja, para cada grupo de oito alunos um professor. Para a chefe de gabinete da secretaria, Ro-

sa Medeiros, essa quantidade de professores poderia atender até quatro mil estudantes.

Os professores, diz Rosa Medeiros, foram contratados durante a gestão do governador Fernando César Mesquita, através do Instituto Cultural e Científico do Arquipélago (CAAC), criado por ele. (fsp - 02/11/88)

Feema descobre 120 balsas de garimpeiros no Paraíba do Sul

Os técnicos da Agência Regional da Feema de Volta Redonda apuraram dia 3 que cerca de 120 balsas estão garimpando no rio Paraíba do Sul entre Resende e Sapucaia, num trecho de 150 quilômetros. A maioria dos garimpeiros chegou de Roraima e Rondônia, atraída pela informação do aparecimento de ouro de boa qualidade no Paraíba e pelas cheias dos rios daquelas regiões devido ao degelo dos Andes. Só quinta-feira passada chegaram dez balsas em Píñheiral, Distrito de Pirai.

A preocupação dos técnicos, além da poluição, é com relação à saúde dos moradores do Sul Fluminense, onde é possível ocorrerem casos de malária em consequência da presença dos garimpeiros do

Norte do País. Se alguns deles estiverem com malária incubada e forem picados por mosquito, a doença poderá ser transmitida a outras pessoas.

A Feema também está tentando identificar um polonês considerado o maior comprador de ouro dos garimpeiros para saber se o material está saindo irregularmente do País. Sabe-se também que na região de Sapucaia existem diversas balsas pertencentes a dois Delegados de Polícia, os quais estariam dando cobertura a seus empregados. Uma pesquisa feita pelo órgão nesta semana junto às agências da Caixa Econômica Federal revelou que o ouro dos garimpeiros não está sendo negociado na região, causando a evasão de impostos. (O Globo - 04/11/88)

Integração entre fé e política marca Assembléia do Clai

A atuação dos delegados de igreja pentecostais e a presença de representantes de mulheres, negros e povos indígenas foram alguns dos destaques da segunda assembléia geral do Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai), realizada de 28 a 2 de novembro no município de Indaiatuba (99 km a noroeste de São Paulo). Além de representarem a terceira maior delegação presente na assembléia - depois dos metodistas e dos reformados - os pentecostais passaram a ocupar lugares na nova junta diretiva do Clai. Tradicionalmente, as igrejas pentecostais sempre se mantiveram à margem do diálogo ecumênico.

Participaram dos debates - sobre o tema "Igrejas, a caminho de uma esperança solidária" - cerca de 500 representantes e observado-

res de igrejas evangélicas e organismos ecumênicos do continente. Estiveram também em Itaici representantes dos principais organismos ecumênicos mundiais, entre os quais o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e a Federação Luterana Mundial.

Para o bispo metodista argentino Federico Pagura, reeleito para a presidência do Clai, a assembléia "reafirmou a linha de trabalho" baseada na integração entre fé e prática sócio-política. Pagura espera que o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) - organismo de serviço aos bispos católicos do continente - "possa integrar-se ao Clai na mesma linha de serviço à causa da justiça e da paz na América Latina". (Folha de São Paulo - 02/11/88)

D. Paulo pede união entre católicos e evangélicos

As igrejas cristãs brasileiras "devem ocupar os espaços vazios" diante do agravamento da crise social e econômica "para enfrentar o desânimo do povo, já que ninguém colhe esperança se não plantá-la". A afirmação foi feita dia 1º pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, 67, em discurso dirigido aos 500 participantes da segunda assembléia geral do Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai), no município de Indaiatuba, 99 km a noroeste de São Paulo. O cardeal Arns fez um apelo aos católicos e evangélicos "para que se unam num só pedido de justiça para semear esperança".

D. Paulo evitou referências diretas ao presidente José Sarney e ao governo federal. No entanto, a Folha apurou que é grande a frustração, na CNBB, diante do governo Sarney. Para poder opinar em favor do pacto social, a Igreja espera algum gesto "significativo" por parte do governo com vistas à melhoria nas condições de vida da população assalariada.

Presos

Diante de algumas das mais importantes autoridades ecumênicas mundiais (entre as

quais o secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, Emílio Castro), d. Paulo lembou os seus 18 anos como arcebispo de São Paulo, comemorados dia 1º, dizendo que o seu primeiro compromisso, na Arquidiocese, foi uma visita aos presos políticos. Destacou que "hoje, os presos comuns continuam sendo torturados no Brasil" e sugeriu às igrejas que "se unam em defesa da dignidade humana em todas as situações, referindo-se especialmente aos presos políticos e aos desaparecidos em todo o mundo.

O cardeal propôs, também, uma ação conjunta católico-evangélica em favor dos migrantes, afirmando que 52% da população paulistana "não nasceu em São Paulo". "Todos somos responsáveis diante da fome e do desemprego", afirmou.

D. Paulo disse que decidiu participar, a convite do governo do México, da Fundação Latino-Americana contra a Tortura, organismo em fase de instalação e que funcionará junto à Organização dos Estados Americanos (OEA). Afirmou, também, ter recebido convites para visitar a URSS e a China para falar sobre as comunidades de base e a Teologia da Libertação.

(FSP - 02/11/88)

Professores decidem pela greve

OS 17 mil professores da rede oficial do DF paralisaram suas atividades no dia 31. Uma assembléia realizada dia 29 no Estádio Mané Garrincha, decidiu pela greve, reivindicando um aumento salarial de 102 por cento, a contratação de professores e reforma das escolas, entre outros itens. A categoria fez uma manifestação na quinta-feira, na Seplan, dois dias depois que a Comissão de Negociação do Sindicato dos Professores, o GDF e o ministro João Batista de Abreu estiveram juntos para que se viabilizem as questões salariais da pauta.

Após três encontros com a secretária de Educação, Josephina Baiocchi, e dois com o governador Joaquim Roriz, os professores só conseguiram até agora a garantia de que vão eleger os diretores das escolas. A categoria, segundo a presidente do Simpro, Lúcia Carvalho, tem três pontos principais na campanha salarial extraordi-

nária. O aumento de 102 por cento significa o recebimento da URP de junho, os 26 por cento da inflação de junho de 87 - que segundo os professores, ainda não foi computada nos salários - e a diferença entre a inflação oficial e os cálculos do Dieese.

Além deste reajuste, reivindicam a reforma das escolas e a contratação de professores e servidores em geral, que podem determinar o fim do movimento. Os outros itens são a reforma do Plano de Cargos e Salários, com a volta da reclassificação e a diminuição do prazo de promoções, de três para um ano. Além disso, os grevistas lutam pelo pagamento - com correção monetária - dos 15 dias de paralisação da última greve, que foram descontados. Esta última questão, segundo os professores, foi colocada pelo governador como estando em estudos na Procuradoria Geral do DF. (Correio Braziliense - 30/10/88)

UnB patrocina concurso para "universidade popular"

A Universidade de Brasília (UnB) está patrocinando, em conjunto com a Fundação Banco do Brasil, um concurso nacional de projetos para uma "universidade popular" em Ceilândia, a maior e mais pobre das cidades satélites do Distrito Federal. Reivindicação de um movimento de moradores, a nova universidade seria reservada preferencialmente a estudantes de baixa renda residentes em Ceilândia.

"O que define a qualidade é a competência para a solução dos problemas escolhidos", afirma o reitor da UnB, Cristovam Buarque, 44, ao defender a idéia da universidade em Ceilândia. "Pode não ter qualidade para resolver os problemas de São Paulo, para fazer transplante de coração, mas se uma universidade resolve os problemas de Ceilândia ela é de qualidade".

O reitor exemplificou o que seria essa universidade voltada para a realidade local,

dizendo que, em vez de uma faculdade de arquitetura, ela poderia ter "uma escola para resolver o problema de habitação". Seria, segundo ele, um curso superior ao secundário, mas não necessariamente de terceiro grau. "Já que se vai fazer uma inovação, pode ser de grau 2,5", afirmou.

"O advogado formado pela UnB não é preparado para resolver problemas em Ceilândia. O agrônomo não é preparado para mexer com a pequena terra", disse a antropóloga Lauri Muller, 36, que participa do Movimento Popular Pró-Universidade em Ceilândia. A cerca de 30 km do centro de Brasília, Ceilândia tem mais de 500 mil habitantes. Entre os dez mil alunos de UnB, única universidade pública do DF, apenas "uns 12", segundo Setti, moram naquele aglomerado urbano. (FSP - 04/11/88)

Pistoleiro revela quem matou Margarida Maria

Quem matou a líder sindical Margarida Maria Alves foi o ex-soldado Betâneo Carneiro dos santos e os mandantes do crime foram os usineiros Agnaldo Veloso Borges, José Gusmão de Buarque Neto, Antônio de Almeida e José Carlos Melo.

A denúncia está contida no documento entregue pelo pistoleiro Idelfonso Maia Cunha, o "Mainha", que se encontra preso no Ceará. Apesar de ser acusado da morte da sindicalista Margarida Maria Alves, o "rei da pistola" nega o crime, embora admita que matou oito pessoas.

"Mainha" pode ser recambiado do Ceará pa-

ra a Paraíba, onde somente em Catolé do Rocha responde por cinco assassinatos. "Mainha" faz ligações da morte de Margarida Maria Alves, assassinada em agosto de 1983, com o assassinato de "Biu de Genésio", em janeiro de 1986. Ele sabia demais e foi morto por Betâneo. Ele teria sido o motorista dos pistoleiros, que mataram Margarida, crime do qual além de Betâneo, teriam participado Benício e o próprio "Mainha", conforme indícios neste sentido, contidos no documento da CUT/PB, que tem se empenhado na apuração da morte da sindicalista. (Diário de Borborema- 1/11/88)

Pescadores do Maranhão exigem definição do governo para a pesca da Piracema

Nós pescadores artesanais do Maranhão, reunidos no VIII Encontro Estadual dos pescadores, com representação de dez municípios, discutiram a lei 7.653/88, de proteção à fauna, que proíbe a pesca em todo o território nacional no período em que, no entender do governo, ocorre a piracema (1º de outubro a 30 de janeiro), constatamos que:

-Mais uma vez o governo mostra sua postura anti-democrática e autoritária, fazendo leis e tomando decisões arbitrárias sem considerar a realidade do país e do povo brasileiro e sem nenhuma participação dos pescadores;

-A defesa do meio-ambiente é dever de todos os pescadores, assim como de todos os cidadãos, cabendo ao governo a maior responsabilidade em zelar por este imprescindível bem comum;

- A aplicação desta lei nos proíbe de exercer nossa atividade econômica, deixando-nos sem trabalho, só no Maranhão, mais de cem mil pescadores artesanais ficarão impedidos de trabalhar, atingindo mais de quinhentas mil pessoas que sobrevivem da pesca;

E, considerando que:

1 - O governo não tem uma política de pesca voltada para a pesca artesanal, mas sim, tem favorecido as empresas de pesca em detrimento ao pescador artesanal;

2 - Há mais de 8 anos os pescadores artesanais vêm denunciando a pesca predatória e os arrastões, sem que nenhuma providência tenha sido tomada;

3 - Os pescadores do Estado do Maranhão fizeram em março de 1986 um documento de denúncia e reivindicação da categoria, enviaram as auto-

ridades governamentais, que até agora nada responderam, (documento em anexo)

4 - Nosso afastamento da atividade profissional por 4 meses, levantará grandes problemas sociais pois sem outra atividade econômica não teremos condições de sustentar nossas famílias durante este período;

DIANTE DO EXPOSTO, ESCLARECEMOS E REIVINDICAMOS:

1 - Os pescadores artesanais do Maranhão não querem pescar no período da piracema, por entendermos que é fundamental a defesa e a preservação do meio-ambiente;

2 - O período da piracema varia de acordo com a região e as espécies, não cabendo portanto, uma lei geral para todo país, como determina o governo;

3 - Os pescadores PRECISAM sobreviver, não podemos morrer de fome, como se fôssemos peixe fora d'água.

4 - Por isso, exigimos do governo:

a - Atitudes concretas sobre o documento de denúncias e reivindicações encaminhado às autoridades pelos pescadores artesanais do Maranhão;

b - O pagamento de 3,5 salários de referência, para cada pescador durante o período que ficarem inativos por causa dessa lei;

c - Se o governo não atender nossas exigências, seremos obrigados a pescar, contra a nossa vontade; caso isso aconteça a responsabilidade será apenas do governo.

São Luis (MA), 09 de outubro de 1988.

Bispo excomunga grileiro na Bahia

Pela primeira vez, um bispo excomunga um grileiro de terra. Com o apoio do Colégio de Consultores da Diocese de Juazeiro, dom José Rodrigues de Souza proibiu o fazendeiro Nielson Braga Queiroz e seu primo Antônio Luiz Braga de celebrar e receber sacramentos, com base no Código de Direito Canônico, por serem acusados de assassinar o trabalhador rural Antônio Guilhermino de Oliveira, no município de Sento Sé.

Ao tomar conhecimento, dia 7, da excomunhão o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Lucas Moreira Neves, não fez reparos à medida do bispo de Juazeiro. "No âmbito da jurisdição de sua diocese, o bispo tem o direito de excomungar qualquer pessoa, quando julgar oportuno. É uma sanção que o bispo tem direito de aplicar", comentou Dom Lucas.

Antônio Guilhermino, 52 anos, casado, cinco filhos e seis netos, foi morto a tiros pelo fazendeiro e seu primo, segundo depoimentos colhidos pela polícia. O crime foi cometido há duas semanas, na estrada que liga as localidades de Sento Sé, a 615 quilômetros de Salvador, no norte da Bahia.

Dom José Rodrigues, considerado um dos mais avançados entre os bispos da ala progressista da Igreja, ficou muito conhecido há dois anos, por ter sido sequestrado por dois fugitivos de uma penitenciária, ao se oferecer para substituir uma família tomada como refém. Ele justifica a punição alegando que o assassinato foi premeditado, pois há mais de um ano Nielson vinha aterrorizando e ameaçando as 35 famílias moradoras das Malvinas: "O grileiro assassinou o posseiro barbaramente e a sangue-frio", afirmou o bispo.

Ocorre que, para construir a barragem de Itaparica - destinada a abastecer de energia a região Nordeste -, a Companhia Hidrelétrica (Chesf) do São Francisco indenizou proprietários de terras em áreas que seriam inundadas pelas águas do Rio São Francisco, entre eles, Nielson Queiroz. Como parte das terras não foi inundada, famílias de trabalhadores rurais passaram a ocupá-las.

Mas Nielson Queiroz, apesar de ter recebido o dinheiro da indenização, continua se

considerando dono das terras. E, segundo Dom José, "ele foi se colocando cada vez mais contra o direito à vida e à liberdade dos moradores das Malvinas, querendo roubar-lhes as terras, queimando suas casas e roças, perseguindo crianças e mulheres, emboscando trabalhadoras, com seus pistoleiros e, agora, culminando com o assassinato de Antônio Guilhermino".

Punição rigorosa

Foi excomungado também o motorista Antônio Luiz Braga, primo de Nielson, que atirou no trabalhador rural Antônio Cajui, que escapou da morte fugindo pela caatinga. Em nota assinada pelo bispo e pelos integrantes do Colégio de Consultores - monsenhor Nestor Dias Lima e padres Guilherme Fitzgerald, Carlos Guimarães e Abramo Dezen - a diocese esclarece que apenas confirma publicamente aquilo que os dois escolheram, isto é, "viver separados da comunhão da Igreja, pois negaram e atentaram contra tudo o que é fundamental: a vida, a liberdade, a justiça, a partilha e a fraternidade".

Nielson Queiroz e Antônio Luiz Braga foram excomungados com base no código do Direito Canônico, título 6 (que trata dos delitos contra a vida e a liberdade do homem), que estabelece, no cânon 1.397: "Quem comete homicídios, rapta ou detém alguma pessoa com violência ou fraude, ou a mutila ou fere gravemente, seja punido, conforme a gravidade do delito, com as privações e proibições mencionadas no cânon 1.336".

Os excomungados, esclareceu padre Carlos Guimarães, não podem ser padrinhos ou batizar seus filhos na Igreja, não podem receber a comunhão nem a unção dos enfermos e, quando morrerem, também não terão seus corpos encomendados por ministros da Igreja nem poderão ser celebradas missas em sua intenção.

Essa excomunhão só poderá ser revogada se Nielson e Antônio Luiz se arrependerem do delito cometido e repararem convenientemente os danos e o escândalo, de acordo com o cânon 1.347, em seu parágrafo 2º. (JB - 08/11/88)